

Data: 19/11/2016

Candidato (a): _____

Obtido:

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Gênero: crônica

Tipo textual: narrativo

Crônica é um gênero textual narrativo que tem por base fatos que acontecem em nosso cotidiano. Por este motivo, é uma leitura agradável, pois o leitor interage com os acontecimentos e por muitas vezes se identifica com as ações das personagens. O texto é curto e de linguagem simples, o que o torna ainda mais próximo de todo tipo de leitor e de praticamente todas as faixas etárias.

Você é jornalista de um importante jornal de sua cidade e escreve crônicas semanalmente para publicar neste importante veículo de informação. Desta vez você escolheu explorar o humor e divertir seu leitor com uma história leve e descontraída. Motivado pelos textos abaixo planeje sua crônica. Seja criativo (a) e procure envolver seu leitor. É importante planejar bem cada elemento da narrativa: narrador, personagens, tempo, espaço e enredo.

Histórias de Portugal que parecem piada

Café?

“Meus pais e meus tios estão em Lisboa. Vão ao restaurante almoçar. No final, o garçom pergunta:

— Café?

Meu pai:

— Um, por favor.

Meu tio:

— Dois!

Minha tia:

— Três!

Passam alguns minutos e lá vem o garçom.

Com seis cafés.”

Me traz aquele

“Um cliente estava indeciso sobre o que pedir. Viu um garçom passando com um prato que o agradou e falou para o que o atendia:

— Pode me trazer aquele.

A resposta do garçom:

— Não será possível porque aquele já é do senhor da mesa ao lado.”

Um táxi

“Estávamos num hotel em Lisboa e descemos pra fumar. Decidi ir até a recepção pra pedir um táxi. Perguntei à funcionária:

— Por favor, você poderia chamar um táxi pra mim?

A funcionária disse que sim, continuou a fazer o que estava fazendo e não chamou o táxi. Daí eu percebi que estava dentro da piada.

Voltei pra fora pra rir um pouco com minha amiga e voltei novamente pra recepção, como se nada tivesse acontecido. Claro que ela poderia chamar um táxi, não havia nada que a impedisse de fazê-lo.

Daí eu falei:

— Eu preciso de um táxi agora.

E ela:

— Pois não, *senhoire*.

E ligou pro táxi.”

Aquela caixinha

“Fui comprar pastéis de Belém no local onde eles são fabricados.

Lugar lotado, balconistas concentrados, atendendo todo mundo super rápido e com muita seriedade.

Os pastéis de Belém vêm (ou pelo menos vinham) numa caixinha sextavada de papelão.

Eu e minha mãe nos aproximamos do balcão e ela pergunta a um dos atendentes:

— Os pastéis de Belém são aquela caixinha?

O balconista responde:

— Não, senhora, é o que tem dentro!

Ele continuou os atendimentos super sério e eu e minha mãe caímos na gargalhada.”

<https://www.buzzfeed.com>

Histórias de crianças

1. *Simulação de assalto, por André Luiz*

“Um dia eu e meu irmão chegamos em casa e estava tudo trancado. Pulamos o muro, abrimos a janela e simulamos um assalto, revirando as gavetas do guarda-roupa dos nossos pais. Detalhe: meu pai tinha uma grana guardada em casa. Ficamos embaixo da cama esperando nossos pais chegarem. Quando eles chegaram e viram a casa bagunçada quase tiveram um treco. Daí, eu e meu irmão saímos debaixo da cama rindo. Meu pai deu um longo suspiro de alívio, acabou de beber a água com açúcar que minha mãe preparou, pegou a cinta e bateu na gente.”

Via Facebook: BuzzFeedBrasil

2. *Bungeejump, por Francine Becker*

“A minha irmã a brincarmos de “bungeejump” em nossa beliche. Amarramos os lençóis na guarda da cama e eu, como sou a irmã mais velha, fui primeiro. Minha irmã fez um esforço máster para me segurar e eu não cair de cara no chão. A vez dela chegou, mas eu esqueci de segurar o lençol para olhar como ela ia saltar... Resultado: um dente quebrado da minha irmã e um roxo que durou uma semana na minha bunda. Minha mãe era violenta, ahahahahaha”

12. *Inspirado em ‘Roque Santeiro’, por Camila Guedes Viegas*

“Um dia assisti a uma novela no ‘Vale a Pena Ver de Novo’ (‘Roque Santeiro’, salvo engano) e havia uma cena em que os transeuntes carregavam tochas, paus e foices ameaçando matar (ou linchar?) alguém em praça pública. Daí aparecia uma mulher e dizia: “Se quiserem bater nele, VÃO TER QUE BATER EM MIM PRIMEIRO!!”. E o povo dispersou, desistiu de bater no cara e foi embora. No mesmo dia, meu pai corria atrás do meu irmão pra dar uma surra de cinta. Tive a brilhante ideia de dizer: “Se quiser bater nele, vai ter que bater em mim primeiro!!” E então eu APANHEI MUITOOO!!!!!! Mas serviu de lição: não acredito de primeira em nada que vejo na TV, ouço falar ou leio!”

Via Facebook: BuzzFeedBrasil

<https://www.buzzfeed.com>